

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR INTERINO — ARMANDO ROCHA CRUZ • Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO • Telef. 45457

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e de comércio
Telefone 12
Depósito nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 283 — Domingo, 9 de Novembro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

OS INVÁLIDOS

DAS Edições Artistas Mutilados recebi uma colecção de postais ilustrados, trabalho realizado com os pés ou com a boca de alguns homens que têm a infelicidade de se não poderem servir dos braços por carência ou mutilação deles.

Acompanhava-a a reprodução de uma carta, escrita com os pés por aquele menino, a que já aqui fiz referência e que em Leiria no último ano lectivo fez o exame do segundo grau do ensino primário e o de admissão às escolas técnicas. Olhando os quadros e olhando a carta senti-me profundamente comovido e magoadamente envergonhado.

Eu, que blasono da minha valdeza, não era capaz de fazer aquilo. Aqueles homens, que nós piedosamente lamentamos, são-nos superiores pela coragem, pela paciência e pela habilidade.

O que temos nós feito, com a nossa mentirosa piedade, para lhes acudir na sua invalidez? Não são só aqueles os inválidos que merecem, não a nossa piedade mais ou menos retocada,

MARTINE — A DIVORCIADA...

Apresentamos hoje aos nossos leitores (satisfazemos, assim, inúmeros pedidos) a loira explosiva do cinema francês: Martine Carol. E já que as apresentações estão feitas (ó Sebastião trás aí um cálice da «velha» para festejar isto!), lembramo-nos das palavras proferidas pela artista quando da sua passagem por Lisboa: «não consigo trabalhar no estúdio e trabalhar em casa; amo mais o cinema do que meu marido, e penso divorciar-me, porque estou três, quatro, cinco meses, ausente do lar».

Estas foram as palavras da Martine que, segundo rezam as crónicas, acaba de divorciar-se dum homem sem complexos hollywoodescos mas que não pode permanecer em casa, a fim de poder adorar a sua esposa.

Cremos que, esta Martine adorada por tantos cinefilos, encontraria, facilmente, entre nós, quem se quizesse sugelatar a «guarda-costas», até porque o lusitano tem brío em fazer cenas de ciúmes...

(Ó Sebastião, enche mais um cálice da «velha»).

mas a nossa compreensível solidiedade.

Os homens são, devem ser irmãos, não como figura de retórica mas como uma realidade firme, consciente. Não basta que apregoemos, é necessário que realizemos.

O que temos realizado em prol destes irmãos desvalidos? Ainda os toleramos na rua, e tanta

(Conclui na 4.ª página)

EMÍLIO VALONGO E O "Noticias do Algarve"

Esteve durante alguns dias, nesta vila, o sr. Emílio Valongo, nosso Delegado, em Lisboa, donde se deslocou propositalmente, a fim de conjugar esforços no sentido de aumentar a expansão e melhorar o aspecto gráfico do nosso Jornal, tendo permanecido a maior parte do tempo na nossa Redacção.

Esta visita que aqui registamos com muito prazer, é altamente lucrativa para o «Noticias do Algarve» que passará a contar com uma paginação totalmente inédita nos semanários regionais e várias secções de agrado geral.



POSSE DO CONCELHO SUPERIOR DA AGRICULTURA

O SR. Eng. Agr.º Luís Quartin Graça, Secretário de Estado da Agricultura, deu posse ao Conselho Superior de Agricultura, perante o qual proferiu um importante discurso em que fez detida apreciação do panorama agrícola nacional e definiu as linhas gerais que deverão orientar a acção intensiva a desenvolver para o prosseguimento da valorização da nossa Lavoura, como realidade económico-social de interesse fundamental na vida do País.

O acto, extraordinariamente concorrido, decorreu na Sala das Sessões da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, estando presentes, além dos membros do referido Conselho Superior, muitas outras individualidades de destacada posição nos meios intimamente relacionados com a Lavoura — dirigentes da respectiva Corporação e de organismos corporativos e de coordenação económica, técnicos de todos os de-

(Conclui na 3.ª página)

EM PORTIMÃO

CONTINUAM OS PREPARATIVOS PARA A FEIRA DE S. MARTINHO

Na cidade nova de Portimão, cujo comércio tem progredido de dia para dia, continuam os preparativos para a Feira de S. Martinho, a realizar no próximo dia 10, nos terrenos anexos ao Viveiro Municipal. Já se divisam inúmeras barracas de cores garridas, carróeis, pistas para automóveis eléctricos, tabuleiros para venda de doçaria, enquanto o pessoal feirante trabalha com afinco para, mais uma vez, apresentar uma feira à altura da dos anos transactos.

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

Estávamos indecisos sobre qual dos interesses do concelho de Alcoutim focaríamos esta semana nestas nossas despretenhosas notas, quando a notícia da comparticipação para obras de conservação da Ermida do Baluarte de Santo António em Castro Marim nos decidiu.

Tem Castro Marim pergaminhos históricos que merecem a nossa veneração.

Aquilo que hoje vamos relatar prende-se numa piedosa lenda recuada na poeira

MAIS UM MOTIVO TURÍSTICO PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

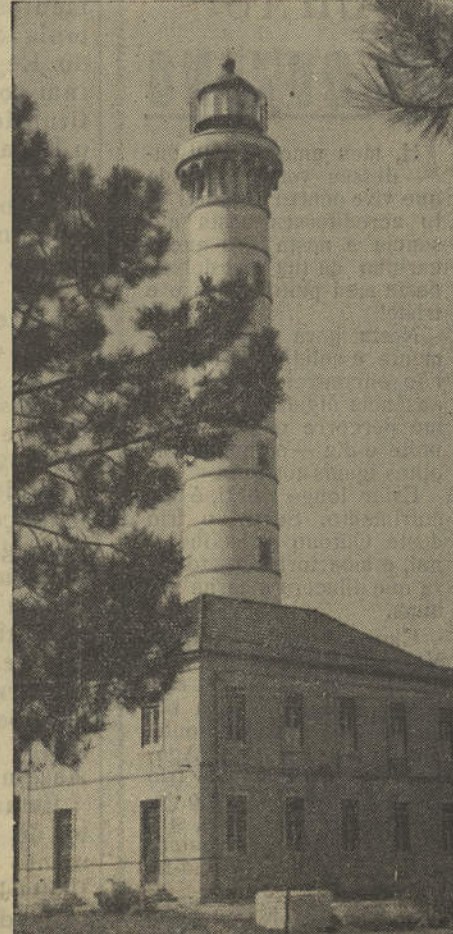
CONFORME noticiámos no nosso passado número, encontra-se já devidamente instalado e a funcionar com grande afluência de turistas, o elevador eléctrico, melhora-

mentos com que foi dotado o Farol de Semafórico desta vila.

A partir desta data, conta a nossa vila com mais

lhetes-turísticos 2\$00 por visitante.

Atendendo a esta data, conta a nossa vila com mais



Ao acto da inauguração, que teve lugar no passado dia 30 de Outubro, estiveram presentes os srs. Raul Ferreira de Carvalho, Director de Faróis, Norberto Monteiro Ventura, da Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, eng.º Carlos Teixeira Filipe da Costa, engenheiro Director dos Serviços de «Crel» e todo o pessoal em serviço no Farol.

O elevador eléctrico instalado, é accionado com um motor de 5 hp. e pode transportar para o topo do edifício, 4 pessoas em cada viagem, sendo o preço dos bi-

uma valorização turística, pois durante o tempo de Verão e mesmo na Primavera a afluência de turistas junto ao Farol é sempre notória.

O panorama que se disfruta do alto do edifício, é deslumbrante e um dos mais encantadores do sota-vento algarvio.

Sómente visita o Algarve por ocasião das amendoelras floridas?

Porque o não visita em qualquer época do ano? O Algarve é sempre belo.

OS «PRÉMIOS HENRIQUINOS»

CONTINUA a trabalhar com a decidida intenção de dar o máximo brilho às comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a Comissão Executiva encarregada dessas celebrações nacionais.

O Sr. Prof. Dr. Caeiro da Mata, presidente das comissões nacional e executiva, reuniu há dias os órgãos informativos a fim de comunicar-lhes o sentido que presidiu à instituição dos «Prémios Henriquinos», acentuando:

«Acima de tudo, os «Prémios Henriquinos» foram criados com o objectivo de interessar directamente, nas comemorações de 1960, todos os portugueses e brasileiros em condições de a eles concorrerem, desde os escritores e artistas que brilham nas primeiras constelações da vida intelectual até aos simples operários das fábricas e oficinas».

A seguir, o Prof. Caeiro da Mata fez uma breve descrição de todos os prémios, em número de oito:

«O «Grande Prémio D. Henrique» será naturalmente o mais importante de todos, tanto pela sua amplitude como seu valor intrín-

seco. Podem a ele concorrer escritores de qualquer nacionalidade, que tratem da figura e da obra do Infante, considerada na sua projecção na História Pátria e na História Universal. As obras poderão ser escritas em português, francês, espanhol, italiano, inglês ou alemão, devendo ser oportunamente enviados, ao presidente do júri, para o Palácio de S. Bento, 10 exemplares acompanhados de carta da qual conste o nome, nacionalidade e domicílio da autor. O valor pecuniário do «Grande Prémio Infante D. Henrique» é de 100.000\$00. O 2.º prémio, de 50.000\$00.

«O «Prémio Henriquino de Literatura» é da importância de 20.000\$00, e a ele podem concorrer escritores portugueses e brasileiros. Os concorrentes versarão o tema «A figura e a obra do Infante D. Henrique», num trabalho com o máximo de 100 e o mínimo de 50 páginas dactilografadas e deverão enviar cinco cópias ao presidente do júri, assinadas com pseudónimo, juntando em carta lacrada a sua identificação, nome, (Conclui na 4.ª página)

NOVO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Publicou o «Diário do Governo» a nomeação do sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, para o cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, lugar que se encontrava vago desde a nomeação do sr. José João Ascensão Pablos, para Presidente da mesma Câmara.

Ao novo Vice-Presidente do laborioso concelho louletano, apresentamos os nossos cumprimentos.

RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTO ESTEVÃO

Os ranchos folclóricos algarvios, sempre têm contribuído com a sua alegria e música popular, para o bom nome da nossa Província, quer no nosso País quer no estrangeiro, onde as suas exibições são sempre muito aplaudidas.

No seu último numero, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, insere uma interessante fotografia do Rancho de Santo Estevão acompanhada de uma referência que muito vem honrar a Casa do Povo de Santo Estevão.

PESCA EM MATOZINHOS

Na primeira quinzena de Outubro, as 161 trainceiras de Matozinhos, pescaram 458.063 cabazes de peixe no valor de 21.379,189\$00.

BAIROS PARA PESCADORES

A Junta Central da Casa dos Pescadores, foi autorizada a contrair um empréstimo na importância de 20.000 contos, destinados à construção de novos bairros e instalações assistenciais, para pescadores e ampliação de outros já existentes.

Leia na 4.ª página:

«TESOURADAS»

Uma crónica real, repleta de bom humor.

NA PRAIA DA ROCHA

REALIZOU-SE A 7.ª CONFERÊNCIA FERROVIÁRIA LUSO-ESPAÑHOLA

A fim de serem estudados problemas de carácter tarifário, em cuja resolução estão interessados os dois países, no que respeita a melhorar o tráfego de passageiros e mercadorias, realizou-se a VII Conferência Ferroviária Luso-Espanhola, na Praia da Rocha, na qual estiveram presentes a delegação espanhola e uma representação portuguesa, assim como delegados da Companhia Geral de Transportes, da Transferran-Companhia Proprietária de Wagons de Eixos Inter mudáveis, adequados para a ligação, sem transbordo, entre a Península e além-Pireneus, e da Transmediterrânea, Companhia de Navegação, para o Norte de África.

NA CASA DO ALGARVE

O Sr. Dr. ARMANDO DOS SANTOS NOGUEIRA falou sobre «Planificação Económica do Algarve»

Na pretérita quinta-feira, às 21,30 horas, a «Casa do Algarve» iniciou as suas actividades culturais da presente época, com uma conferência subordinada ao tema «Planificação Económica do Algarve», realizada pelo sr. dr. Armando dos Santos Nogueira, professor assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Abriu a sessão, proferindo um breve discurso, o sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, pela direcção, seguindo-se-lhe a sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, pela comissão cultural; e o sr. dr. A. de Sousa Pontes, presidente da Junta de Turismo de Quarteira, que fez, depois, a apresentação do conferente.

TEMAS DE TURISMO

CONHEÇA PRIMEIRO A SUA TERRA

O TURISMO considerado como indústria, é um dos factores de grande importância na vida das Nações, já pelas múltiplas economias que dele podem advir, já pelo convívio que permite estabelecer entre os povos de todas as latitudes.

Exige o turismo para subsistir como indústria a existência de certos elementos de atracção — boas estradas, bons hotéis, paz social, monumentos de interesse, que associados aos encantos que a paisagem possa oferecer, proporcionem ao visitante o prazer de umas férias bem passadas e lhes recordem, uma vez regressados às suas terras, a terra que visitaram.

Desde a sua fundação, o S. N.

l. consciente da missão que lhe é atribuída tem, persistentemente, valorizado o incremento do turismo quer por sua própria acção quer orientando as iniciativas particulares. Que a acção do S. N. I. tem sido eficaz, prova-o o número cada vez maior dos turistas que nos visitam. Mas Portugal alarga-se por muitas variedades do Mundo. E, se nem todas as suas parcelas podem oferecer aos visitantes o interesse turístico que a Metrópole, a Madeira e os Açores proporcionam, cada uma delas tem certamente os seus encantos e as suas belezas.

No Atlântico, a poucas centenas (Conclui na 3.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve durante alguns dias nesta vila, o nosso estimado amigo e illustre comprovinciano sr. dr. José Isidro Farrajola Rocheta.

Seguiu para Lisboa acompanhado de sua esposa, após uma curta estadia nesta localidade, o nosso prezado assinante sr. dr. Jorge Lopes Bonança.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante nesta vila, sr. Major João Centeno de Sousa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado assinante na capital sr. dr. José Luciano Vieira Rodrigues.

Regressou de Lisboa, onde esteve especializando-se em novos modelos de penteados para a estação de Inverno, o nosso prezado assinante sr. Eitelberto Viegas Palma.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Emílio Diogo Costa.

Encontra-se nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante na capital sr. Hugo Celorico Drago.

COMEMORAÇÕES DO 150.º ANIVERSÁRIO DA VILA DE OLHÃO

Em complemento das notícias já publicadas sobre as comemorações do 150.º aniversário da vila de Olhão, que se efectua nos próximos dias 15 e 16, por iniciativa de um grupo de olhanenses residentes na capital, sob o patrocínio da Câmara Municipal daquela vila e da Casa do Algarve em Lisboa, podemos informar hoje, que, por ocasião da romagem ao monumento do heróico olhanense Patrão Joaquim Lopes, em Paço de Arcos, usará da palavra o sr. capitão de mar e guerra Luciano Sena Dentinho, antigo comandante do navio escola «Sagres».

A encerrar a sessão solene que se efectuará no dia 15, às 21 horas, na Casa do Algarve em Lisboa e em que usarão da palavra a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e o sr. Antero Nobre, haverá uma série de projecções de aspectos de Olhão antigo e moderno e seus costumes típicos, ilustrada com números de música executados ao piano pelo sr. Arnaldo Martins de Brito. Durante esta sessão serão distribuídas aos assistentes lembranças oferecidas pela Câmara Municipal de Olhão e por alguns industriais desta vila.

A inscrição para o almoço de confraternização, que se efectuará no dia 16, às 13 horas, nas salas da Casa do Algarve e durante o qual um acordeonista algarvio executará números de música regional, termina impreterivelmente no dia 12 e pode fazer-se na secretaria daquela Casa regional, na rua Capelo, n.º 5

EM PORTIMÃO

Lela o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no **CAFÉ NACIONAL** e na **BARBEARIA DESPORTIVA** (de João Bonito)

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND
MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade **M. Salvador Vaz Palma** Av. da República, 65 - Telef. 76 Vila Real de Santo António

II PLANO NACIONAL DE FOMENTO

APÓS um debate que se prolongou por 17 sessões de apreciação na generalidade da proposta do II Plano de Fomento e do respectivo parecer da Câmara Corporativa, terminou a sessão extraordinária da Assembleia Nacional com a aprovação por unanimidade do texto final que o autoriza.

Decorreram os trabalhos naquela assembleia política no mais alto espírito construtivo, tendo-se registado intervenções que, com o

FOLHAS DE OUTONO

AH, meu amor, se tu pudeses ver a saudade que vive dentro de mim! Se tu acreditasses nesta ausência e nesta fuga que o carinho da tua voz deixou neste meu peito choroso e triste!

Nesta hora em que somente a solidão me rodeia, não encontrei ainda nesta ausência algida e fria que me percorre e me assola noite e dia — a luz de uns olhos iguais aos teus.

Estar longe de ti, é um sofrimento. Sentir o frio deste Outono quase invernal, é uma tortura — tortura que dilacera a carne e a alma.

Chorar, agora, para quê? Voltar para trás, porquê?

Não. Ensinaste-me a respeitar aquela palavra tão meiga que nunca a soube pronunciar: saudade. Agora nesta terra aonde o frio das águas do rio sereno gela o próprio coração, sinto essa palavra, pressinto quão é difícil pronunciá-la.

ESTA manhã, abri a janela e deixei que o sol fraco de luz, inundasse este meu quarto; pareceu-me ver nessa dança de raios espelhados e reflectidos no soalho já gasto — a tua imagem. Pura ilusão. Sabia-te longe, muito longe de mim, (CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Tem brandy DELAFORCE em sua casa? É saudável, estimulante e uma boa segurança contra todas as emergências



BRANDY DELAFORCE
★★★★★

parecer da Câmara Corporativa, os trabalhos preparatórios do governo e, por fim, o seu projecto para o tornar Lei, são autêntico serviço de engrandecimento nacional.

Terminado o debate na generalidade entrou-se na discussão e votação da especialidade, tendo-se chegado à sua aprovação, bem como de duas moções relativas ao ensino científico e a melhoramentos rurais.

O que foi a meticolosa preparação do II Plano de Fomento está bem patente no seu Relatório Final Preparatório, que o Governo preparou durante dois anos e meio, de posse de elementos que se tinham acumulado desde os princípios do Regime, se aperfeiçoaram com a Lei de Reconstituição Económica e com o I Plano de Fomento e ficaram ao alcance dos deputados e procuradores que tiveram de intervir na apreciação do Projecto.

Em verdade pode dizer-se que a Lei agora votada forma «um imponente conjunto que pelo alto nível da discussão dos problemas e pela soma de elementos reunidos pode ser considerado o mais valioso balanço algum dia dado em Portugal à situação da sua economia e às perspectivas do seu futuro no campo crematístico».

O texto aprovado é o do Governo com pequenas alterações, sugeridas pela Câmara Corporativa e pela Assembleia Nacional.

Estamos, assim, em frente de um completo documento legal que no período 1959-64 insuflará maior vitalidade a esta era de consolidação e revigoramento do Regime. Portugal no pleno respeito pela Constituição de 1933 e pelos princípios que norteiam a Organização Corporativa preparase para uma nova etapa na sua marcha ascensional para o Progresso e Bem-estar futuros.

Está aberto concurso perante a Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para admissão de aspirantes estagiários.

Serão admitidos indivíduos do sexo masculino, com idade não inferior a 21 anos completos nem superior a 30 já completos na data de encerramento do concurso, 15 de Dezembro de 1958. Na Caixa Geral de Depósitos, nesta localidade prestam-se os esclarecimentos necessários.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o maravilhoso filme colorido em Cinemascope VIVA LAS VEGAS, com Dan Dailey e Cid Charisse.

Viva Las Vegas um filme com deliciosos bailados, canções e cheio de estrelas. (Para 17 anos).

Terça-feira, para protecção ao Cinema Nacional, MORGADINHA DOS CANAVIAIS, com Eurice Muñoz, Paiva Raposo, Maria Matos, Raul de Carvalho e Costinha.

Um espectáculo que o público sentirá em todos os permonores. (Para 12 anos).

Quinta-feira, Sophia Loren em O QUE FAZ O AMOR. (Para 17 anos).

PREZADO ASSINANTE

O seu auxílio ao nosso jornal será valiosíssimo, se nos indicar um novo assinante!

A todos os Ex.ªs Srs. Automobilistas, Armadores de Pesca e à Indústria local, participa o **BAZAR MIMI**, que tem a agência dos afamados productos **BARDAHL**, pelo que espera ficar a dever o favor das vossas prezadas encomendas.

BAZAR MIMI
Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 2
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



LISBOA NÃO ESQUECEU ANTÓNIO FERRO

A cidade dos corvos, a bela cidade das sete colinas, não esqueceu António Ferro. Disso, o que aliás seria justo, não se esqueceu a Câmara Municipal, que acaba de resolver em uma das suas últimas reuniões mensais da vereação, levar a efeito, no próximo dia 11, data do segundo aniversário da morte do saudoso jornalista, escritor e diplomata, uma grata homenagem ao homem que se chamou António Ferro.

A lápida que será descerrada no prédio n.º 6 da Calçada dos Caetanos onde viveu esse homem que Lisboa vai testemunhar-lhe a sua gratidão — será um preito de homenagem a que o Algarve se devia associar, até porque António Ferro durante a sua actividade no Secretariado Nacional de Informação, não esqueceu nunca o Algarve e as suas necessidades.

A SÉRIE NEGRA CONTINUA...

As avenidas principais da cidade, continuam a ser «campo de experiências» dos automobilistas inconscientes que afirmam a sua pura intuição e prudência ao serem multados por agentes da policia.

Noticiámos aqui que essa é a causa principal da continuidade da tão falada série negra; repetimos hoje que a imprudência e o excesso de velocidade não compensam. E registamos hoje, infelizmente, mais dois casos: um agente da P. S. P. (Armando Ferreira, de 38 anos) que ao conduzir uma moto, foi atropelado mortalmente por uma camioneta, no Campo Grande, ficando a vítima sob o pesado veículo; e, na calçada da Estrela, o menor Jorge Alberto Moreira, de 15 anos, vítima de atropelamento, no qual ficou muito contuso.

A lista continuará — e infelizmente terá sempre uma continuação cujos rescaldos serão de lamentar.

CONCURSO

PARA ASPIRANTES ESTAGIÁRIOS

Está aberto concurso perante a Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para admissão de aspirantes estagiários.

Serão admitidos indivíduos do sexo masculino, com idade não inferior a 21 anos completos nem superior a 30 já completos na data de encerramento do concurso, 15 de Dezembro de 1958.

Na Caixa Geral de Depósitos, nesta localidade prestam-se os esclarecimentos necessários.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antões & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMã que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos pregos ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA
de Vila Real de Santo António
De 23 a 29 de Outubro

TRAINEIRAS

Refrega	69.805\$00
Leste	27.545\$00
Maria Rosa	22.790\$00
Conceçanita	20.820\$00
Flor do Sul	10.665\$00
Amazona	5.980\$00
Total	157.605\$00

Movimento de Navios no Porto
de Vila Real de Santo António
De 31 de Outubro a 6 de Novembro.

Entrados:

COLARES, Português, de 1.158 ton., de Lisboa, vazio.
CASTILLO RIAZA, Espanhol, de 844 ton., de Huelva, vazio.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, com adubos.
S. MACÁRIO, Português, de 1.038 ton., de Lisboa, vazio.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

ZE' MANEL, para Lisboa, com minério.
COLARES, para Lisboa, com minério.
S. MACÁRIO, para Lisboa, com minério.
CASTILLO RIAZA, para Saint Malô, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 8 a 14 de Novembro, a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito — Telefone 31.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Ed. L. da Portagem, 35

FALECIMENTOS

José Mateus Maria e Silva

Faleceu em Vila Real de Santo António, no passado dia 30, o sr. José Mateus Maria e Silva, de 48 anos de idade, natural de Alcoutim e estabelecido nesta vila com Relojoaria e Ourivesaria.

O extinto que gozava de gerais simpatias, era casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Bento Mateus e Silva e pai das meninas Maria de Fátima, Maria José e Maria Luisa Bento Mateus e Silva.

José António de Assunção

No dia 31 do mês findo, faleceu, em Corte da Seda (Alcoutim), de onde era natural, o sr. José António de Assunção, de 58 anos de idade, Guarda Fiscal.

O extinto que deixa viúva a sr.ª D. Maria Joaquina de Assunção, era pai das sr.ªs D. Florinda de Assunção Morgado, D. Maria de Assunção, D. Isabel de Assunção e dos meninos António Lourenço de Assunção e José Lourenço de Assunção; sogro dos srs. António Dias Morgado e José Afonso Canelas; irmão da sr.ª D. Florinda de Assunção; cunhado das sr.ªs D. Maria José e D. Isabel Gonçalves e avô dos meninos José Manuel Morgado e Maria de Fátima.

João Fernando Serra Martins

Vítima de um trágico desastre de viação, que deu aso a vários artigos na imprensa angolana, faleceu na estrada de Samba, na nossa província de Angola o sr. João Fernando Serra Martins, de 21 anos de idade, e que contava algumas amizades nesta vila e em Olhão.

O falecido era filho da sr.ª D. Mariana do Carmo Serra e do sr. Pedro Martins.

As famílias enlutadas apresentam o «Notícias do Algarve» sentidas condolências.



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

CASA-aluga-se

De 1.º andar, com 7 divisões, sita na Avenida da República — Vila Real de Santo António. Quem pretender dirigir-se à Rua S. João de Brito n.º 44.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial
Preço Esc. - 7.250\$00
Vendas com facilidades de pagamento
Agente em Vila Real de Santo António
Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65 — Telefone, 65

VIEIRA RECORDADORA FUTEBOL VIEIRA RECORDADORA



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense, 8 - Arroios, 1

Começou mal, como sempre o jogo dos algarvios. Dominando largamente, mas acusando nervosismo sem razão. Bola rente ao solo, cruzamentos certos de Queimado e Costa, a desenharem boas jogadas no terreno — a perderem-se sistematicamente nos pés da defesa forasteira. Estes tiveram, desde o princípio, a preocupação única de se defenderem o melhor possível; deste modo, viram-se sempre oito homens a defender com gana, perante avançados pouco expeditos.

Continua a notar-se a falta de um avançado-centro, pois Hidalgo está deslocado do conjunto e daí continuam jogadas de golo, perdem-se com frequência.

Os «leões» de Faro tomaram alento, a partir dos 23 minutos momento da grande penalidade, em que Vieira não quis deixar os créditos por mãos alheias...

Só depois do terceiro tento o Arroios quebrou o ímpeto.

Os seus jogadores perderam o controle e só a defesa continuou em campo, sabendo o que podia contra um ataque cerrado e continuo, a que os donos do terreno a submetiam.

Sobre os visitantes pouco mais há a dizer, pois o seu ataque falhou totalmente, conseguindo o golo na única avançada de que disfrutaram.

Os algarvios deram-nos a impressão de terem encontrado o «norte», mas pela falta de um rematador é prematuro todo o qualquer optimismo.

Portimonense, 0 - Estoril, 0

O Portimonense mais uma vez decepcionou os seus adeptos. A sua exibição foi bastante mediocre, só se salvando, Daniel, Pacheco e Luz. A linha avançada do grupo local, que começou o jogo da melhor maneira, desentendeu-se a partir dos 10 minutos e nunca mais, no decorrer da partida, conseguiu concretizar uma jogada. Dada a punção física, de Mota impunha-se hoje, a utilização de Romão ao centro, pois, ainda que mais falho de técnica que Martin, é, sem sombra de dúvida, mais combativo e demolidor. O jogo propriamente dito poucas fases teve de agrado, desenrolam-se a maioria das jogadas a meio campo, ainda que na primeira parte o Portimonense aparecesse mais ao ataque.

Aos 20 minutos, deu-se uma jogada confusa na grande área dos visitantes na qual Mota afastou a bola com o braço sem que o árbitro assinalasse a falta imediatamente. Só depois da jogada ter continuado o juiz se resolveu a mandar marcar livre indirecto devido aos protestos da assistência.

Ao fim dos primeiros 45 minutos, o resultado era lisonjeiro para o Estoril dada a supremacia da equipa da casa. Terminado o encontro, mantinha-se a igualdade, pois, na segunda parte, o Portimonense voltou ao campo irreconhecível, mostrando-se os seus avançados apáticos o até desinteressados. Tal atitude não se justificava pois ainda faltava jogar tempo suficiente para poderem construir um resultado favorável a que podiam aspirar.

A equipa do Estoril, jovem e aguerrida, com os seus elementos jogando bem de uns para os outros, procurou chegar primeiro á bola, o que em parte conseguiu, merecendo o ponto conquistado pelo apego posto na luta.

Atlético, 3 - Olhanense, 1

A primeira parte terminou com o empate de 1-1, mas a igualdade não reflectia os méritos evidenciados por qualquer das equipas. Sobretudo o onze do Atlético tinha produzido trabalho para justificar perfeitamente que chegasse ao intervalo na posição de vencedor cómodo. Em contrapartida, o Olhanense podia sentir-se satisfeito, dado que nunca fôra capaz de sobrepor-se á melhor organização do adversário e em alguns momentos as suas balizas só não foram violadas por manifesto bafejo da sorte. O próprio golo que obteve, iam decorridos seis minutos, nasceu de uma

jogada azarenta de Orlando, que, ao pretender passar a bola ao seu guarda, fê-lo com tanta imperícia, que o esférico passou em arco sobre a cabeça de Santos e caiu dentro da baliza do Atlético.

O Olhanense começou o segundo tempo com nítidos propósitos de ser o primeiro a alterar o resultado. E durante o primeiro quarto de hora chamou a si o comando. A quebra física de Germano facilitava incursões sucessivas de Gralho e Nuno. Mas os atacantes olhanenses, embora gizando avanços de entendimento, não revelaram destreza e precisão de remate para aproveitarem a ascendência. Também o facto de a linha dianteira do Atlético ter começado a partida com os jogadores nos lugares correspondentes á numeração habitual, mostrava-se incapaz de ripostar ao alarde de superioridade do contendor. Para suprir essa deficiência e, momentaneamente, aliviar Orlando da tarefa exaustiva a que se entregava para dobrar Germano, Angeja trocou com Gomes. Com Angeja a interior e Inácio a actuar recuado, por volta dos vinte minutos o Atlético sacudia a pressão e, aos poucos, foi passando de dominado a dominador. A reviravolta coincidiu com nova oportunidade de golo, desperdiçada por Albano e Tomás, que não tiveram a serenidade requerida para a dois metros da baliza, abrir o caminho do triunfo já tardio. O desempate operou-se aos 23 minutos, em certo remate de Angeja. E,

precisamente á meia hora, o Atlético consolidou a vitória com o terceiro tento, alcançado por Inácio. Raminhos lançou-se bem, mas não chegou á bola e foi de encontro ao poste, ficando contundido. Interrupção e Hernani, o guarda-redes suplente do Olhanense, substituiu Raminho, que saiu fortemente magoado nas costas.

Outros resultados

- Oriental, 2 - Sacavenense, 1
- Coruchense, 1 - Almada, 1
- Serpa, 6 - Beja, 3
- Juventude, 0 - Montijo, 2

Classificação

Atlético	15	pontos
Olhanense	11	»
Oriental	11	»
Estoril	11	»
Portimonense	11	»
Almada	10	»
Montijo	10	»
F. C. Serpa	8	»
Juventude	8	»
Farense	7	»
Sacavenense	7	»
Arroios	6	»
Desportivo de Beja	6	»
Coruchense	5	»

Jogos para hoje

Arroios-Atlético; Sacavenense-Farense; Almada-Oriental; Beja-Coruchense; Montijo-Serpa; Estoril-Juventude e Olhanense-Portimonense.

TORNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO

para o Campeonato Nacional da III Divisão

D. S. BRÁS, 2 — LUSITANO, 3

Decididamente as coisas continuam bastante mal em questões de arbitragem.

Somos daqueles que não condenam, por tudo e por nada, as actuações dos árbitros, sabendo que espinhosa é a sua missão, sobretudo quando não lhes é possível agradar a gregos e troianos. Mas também não podemos nem devemos calar quando vemos descalabros — e muitos são eles infelizmente — parcialidades, incompetências.

Francamente não compreendemos porque teimam as comissões distritais e central, em manter no activo árbitros de comprovada incompetência, falhos de autoridade, saber e personalidade.

Assistimos na época passada a algumas arbitragens verdadeiramente horrosas, ás quais fizemos a devida crítica, e já somos obrigados, ainda mal começa o torneio distrital, a pedir providências a quem de direito, no sentido de tudo se fazer para que se evite a repetição da época 957/958 de triste memória.

O Lusitano, sem chegar a ser brilhante, venceu bem a equipa do Desportivo em S. Brás. Venceu a equipa e venceu o árbitro. O sr. Conceição Rodrigues devia guardar para sempre o seu apito, não voltando a pisar campos de futebol. Não apontamos o que foi a sua

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 99 Apartado 3

actuação, dizemos apenas que até os seus auxiliares, por gestos ou palavras a reprovavam. Teríamos também de nos alongar em apreciações e o sr. Rodrigues não merece esse desperdício de tempo. Queremos apenas dar-lhe um conselho, pedindo-lhe que o aceite: Faça um exame de consciência e não apite mais. Futuramente seja apenas espectador, se lhe apraz, e não árbitro.

Outros resultados

- C. F. Esperança, 0 - Silves, 2
- Louletano, 5 - U. Sambrasense, 0

Classificação

Silves	4	pontos
LUSITANO	4	»
Louletano	2	»
U. Sambrasense	2	»
C. F. Esperança	0	»
C. D. S. Brás	0	»

Jogos para hoje

Lusitano-Silves
U. Sambrasense-D. S. Brás
C. F. Esperança-Louletano

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

Inicia-se hoje o Torneio de Reservas que consta dos seguintes jogos os quais terão início ás 11 horas:

- S. C. Farense-Lusitano F. C.
- Portimonense S. C.-Silves F. C.

Estes jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

CASTIGOS

A Direcção da A. F. F., em sua reunião de 4 do corrente, resolveu aplicar os seguintes castigos:

2 JOGOS DE SUSPENSÃO, ao jogador João Parra dos Santos, do Lusitano F. C., por prática de jogo violento.

1 JOGO DE SUSPENSÃO, ao jogador João Manuel Fernandes, do U. Sambrasense, por comportamento grosseiro (injúrias e gestos).

FOLHAS DE OUTONO

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAGINA)

e havia uma voz distante que me sussurrava jámais tornar a ver-te. E destes meus olhos habituados á insensibilidade, brotaram duas lágrimas. Gotas pequenas de um profundo sentimento que só por ti se exteriorizam; gotas de dor de um amor perdido na voragem do tempo, na contagem inconstante das horas passadas a teu lado.

A pesar de tudo, desta ilusão e desta tristeza que me acompanham, tenho esperança, continuo a ter fé de que um dia voltarás para junto de mim...

A NOITE caiu de todo e dentro de mim deixou de existir a claridade do sol fraco de luz. Sinto-me só e sinto a humidade das trevas que em breve me abraçará. Este Outono trouxe-me o amor — o mais puro sentimento por que não tinha passado; o primeiro impulso dum coração desabitado a amar profundamente.

Dizer-te que te amo, é falso; amar-te, como te amo, é loucura — que hei-de pensar, fazer, para que me acredites?

NÃO penso senão naquela velha e quase secular árvore que se me deparou no caminho tortuoso. Fez-me lembrar o canto do cisne, a morte horrenda da árvore que desafiou os Janeiro do outono da Vida — porque a lenda diz morreram as árvores de pé. E' tal qual esta minha saudade, nesta terra distante aonde o frio me assola, que morre de pé, agonizante, aos olhos do mundo.

Perdoa-me este desabafo — mas pressinto que jámais te encontrarei neste Outono de folhas caídas e mortas...

E. V.

Os «Prémios Henriquinos»

(Conclusão da 1.ª página)

nacionalidade e domicílio. O original premiado poderá ser publicado pela Comissão Executiva do Centenário.

O «Prémio Henriquino de Poesia» destina-se a galardoar a melhor composição poética sobre «A Figura e a obra do Infante D. Henrique», devendo essa composição preencher o máximo de 20 página dactilografadas. O valor deste prémio será de 10.000\$00, e os autores deverão enviar cinco exemplares do seu trabalho ao presidente do júri, nas condições do prémio anterior.

O «Prémio Henriquino de Teatro» será de 20.000\$00 e destina-se a galardoar uma peça inspirada na figura e na obra do Infante, cuja representação constitua um espectáculo de duas horas.

Os autores adoptarão o mesmo critério de entrega indicado para os prémios anteriores.

O «Prémio Henriquino de Música» será de 20.000\$00 e inspirar-se-á no mesmo tema, devendo os concorrentes enviar um exemplar da partitura ao presidente do júri com as indicações de autoria referidas anteriormente. A composição premiada poderá ser mandada executar durante as comemorações centenárias.

O «Prémio Henriquino de Jornalismo» abrangerá um primeiro prémio no valor de 5.000\$00 e um segundo no valor de 2.500\$00. Podem concorrer todos os jornalistas e colaboradores de jornais portugueses e brasileiros que queiram versar o tema «A figura e a obra do Infante D. Henrique» num artigo publicado com o mínimo de 10 e máximo de 20 páginas dactilografadas. Os concorrentes enviarão também ao presidente do júri 5 cópias dos seus trabalhos,

acompanhados de carta com a sua identificação completa.

O «Prémio Henriquino de Rádio» desdobra-se também em dois prémios, um de 5.000\$00 e outro de 2.500\$00, devendo os autores versar o tema anteriormente referido, em trabalho que ocupe entre 15 e 30 minutos de emissão. Serão enviadas cinco cópias nas condições acima referidas, ao presidente do júri assinadas com pseudónimo e acompanhadas de carta com a identificação completa.

Finalmente, o «Prémio Henriquino de Cartaz» compreende um prémio de 10.000\$00 e outro de 4.000\$. O tema da composição — que terá as dimensões de 1x0,70m. e o máximo de quatro cores, incluindo o branco — será inspirado na vida e na obra do Infante. Os concorrentes farão a entrega dos seus trabalhos ao presidente do júri na forma anteriormente referida. Os cartazes premiados destinam-se á propagação das comemorações henriquinas por meio de afixação em lugares públicos.

Além destes prémios, haverá outros, especialmente destinados á juventude escolar e aos trabalhadores; mas, como a sua organização ainda está sendo estudada pelos Ministérios da Educação Nacional e das Corporações, só dentro de algum tempo poderemos publicar a sua regulamentação, embora se possa anunciar, desde já, que a sua efectivação está absolutamente assegurada.

O Sr. Prof. Caeiro da Mata indicou também as individualidades da vida cultural portuguesa que constituem os júris dos Prémios.

Assim, as Comemorações Henriquinas de uma Nação realiza para honrar a memória de tão alta figura terão o devido brilho.

A POSSE do Conselho Superior da Agricultura

(Conclusão da 1.ª página)

partamentos da Secretaria de Estado da Agricultura, etc.

O Conselho Superior, cuja existência foi revivida pelo decreto-lei que promulgou a nova estrutura de serviços da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, é presidido por aquele membro do Governo e, de acordo com o mesmo diploma, são seus membros permanentes o Secretário-Geral do Ministério da Economia, como seu Vice-Presidente; o Presidente da Corporação da Lavoura; os Directores-Gerais dos Serviços Hidráulicos, dos Serviços Agrícolas, dos Serviços florestais e Aquícolas, dos Serviços Pecuarios de Minas e Serviços Geológicos, dos Serviços Eléctricos, dos Serviços Industriais e do Trabalho e Corporações; e o Presidente da Junta de Colonização Interna, o Inspector-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, o Presidente da Comissão de Coordenação Económica e o Intendente-Geral dos Abastecimentos; e os Directores Gerais do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Lido o auto da posse, pelo Secretário do Conselho, e apostas as assinaturas pelas individualidades empossadas, o Sr. Secretário de Estado da Agricultura, que presidiu ladeado pelos Engenheiros-agrónomos Botelho da Costa,

Secretário-Geral do Ministério, e Caidas de Almeida, Presidente da Corporação da Lavoura, tendo discursado o sr. Secretário de Estado e o sr. Presidente da Corporação da Lavoura.

Terminado o acto da posse, o Conselho Superior de Agricultura reuniu pela primeira vez, sob a presidência do Engenheiro-agrónomo Botelho do Costa, e resolveu constituir uma comissão que ficou formada pelos Sr. D. Manuel de Almeida Vasconcelos, D. Luís Margaride, Prof. João de Carvalho e Vasconcelos e engenheiro-agrónomo Norberto de Albuquerque Azevedo Coutinho, na qualidade de secretário do Conselho, a qual deverá propor as alterações que entender convenientes ao projecto do respectivo regimento, agora em discussão. Todos os membros do Conselho Superior foram simultaneamente convidados a apresentar as sugestões que individualmente julgarem ser de considerar relacionadas com o mesmo projecto.

Em próxima reunião plenária, o Conselho Superior de Agricultura discutirá a proposta de alterações da comissão designada e as referidas sugestões, no sentido de se redigir e aprovar o texto definitivo do regimento.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Direcção Geral dos Combustíveis EDITAL

FERNANDO AFONSO VIEIRA CAMPOS, engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: ALFREDO DE CAMPOS FAISCA, requereu alvará de licença para instalar um armazém de combustíveis domésticos — carvoaria —, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito na Rua Dr. Oliveira Salazar, confrontando ao Norte com António Domingos, ao Sul com Desidério Rosa, ao Nascente com Sapal e ao Poente com a Rua Dr. Oliveira Salazar, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, a Direcção-Geral dos Combustíveis, 31 de Outubro de 1958.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição, o Engenheiro de 2.ª classe, Fernando Afonso Vieira Campos

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.

BEBA KOPKE !!
— 1838 —

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	84 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	88 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 946	225 H.P. — 1.800 R.P.M.

REPRESENTANTES: C. SANTOS LOPES
LISBOA — COIMBRA — PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VAI A LISBOA?

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS

NOS VASTOS SALÕES DE

MÓVEIS JANEL

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76 - A

◆ SE quiséssemos apenas ser felizes, depressa o conseguiríamos. Mas queremos ser mais felizes que os outros, e isso é sempre difícil, porque julgamos os outros mais felizes do que eles são. — *Montesquieu.*

◆ AS damas da Idade-Média lavavam a cara com um paninho fino molhado em leite, porque supunham que a água era prejudicial para a pele.

◆ A morfina foi descoberta em 1803 e a cocaína em 1860.

◆ CONVERSAVAM duas mulheres a dias sobre as casas onde iam trabalhar.

— Você não faz ideia, mulher, em que estado estavam aqueles sobrados em casa da D. Genoveva quando eu lá principiei a trabalhar! Era horrível... Mas agora — continuou ela com orgulho — depois de serem encerrados por mim, já três das senhoras amigas dela partiram as pernas.

◆ NA porta de um antigo convento puseram os seus moradores o seguinte anúncio: «Aqui se vende trigo e centeio; cevada e palha não, porque é para os religiosos deste mosteiro.»

◆ DISSE o imortal Shakespeare: Embora tropices, não desistas do teu propósito.

◆ ENTRE vários ecos, particularmente interessantes, há um, múltiplo, que é o do castelo de Simoneta, próximo de Milão, que repete quarenta vezes o som produzido por um tiro de pistola. Outro é o célebre é o de Woodstock, em Inglaterra, pois, de dia, repete muito nitidamente, dezassete sílabas e, de noite, vinte.

◆ AS vacas quando não têm chifres, produzem mais leite que as outras.

◆ OS furdões têm sempre sede por isso é que lambem a saliva humana nos dedos de um homem, sem tentar mordê-lo.

◆ UM viajante mal humorado, vai para uma pensão que deixa muito a desejar, e dirige-se, da seguinte forma, a uma mulher que ali vê:

— Está há muito tempo presa nesta jaula?

— Presa não é bem o termo; sou a proprietária, eu é que deito a comida aos bichos...

◆ SEGURANDO um ovo cozido, no sentido do comprimento, entre o indicador e o polegar, não nos é possível esmagá-lo, apenas com a pressão dos dedos.

Soube que estavas perdido e uma lágrima voltou... Meu coração ressentido prova ainda que te amou.

TINTA
TODAS AS CORES
LATAS SELADAS DE 1 E 5 Kgs.
«PARA MADEIRAS, PAREDES, FERRO, BARCOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS»
Para interior 15\$00 o Kg.
Para exterior 20\$00 o Kg.
O vermelho especial custa mais 2\$50 por Kg.
Manda-se à cobrança de 4 Kg. para cima
Depósito: Trav. GOTOVELO, 37-1.º
LISBOA

Visado pela Comissão de Censura

A DOR UNIVERSAL
(INÉDITO)

A paisagem humana dos meus dias
Em nada se parece com a antiga,
Onde uma voz de mãe, eterna amiga,
Espalhava no lar as alegrias.

Agora o Mundo é só de fantasias
Para viver em permanente intriga...
As ambições provocam uma briga
Que se desfaz em vento e maresias!

A Humanidade é sempre a mesma dama
A vestir pelos novos figurinos
O luxo das ideias e da fama...

Sorri com ares puros de vestal,
Embala os homens com suaves hinos,
Para encobrir a Dor Universal!

Marcos Algarve



GRILLO, O GRANDE

O MEU amigo Grillo é um optimista da nova geração. Afirma a pés juntos que é optimista, porque os rapazes do século Elvis Rock são pessimistas.

A sua personalidade é incontestável: acerca-se da tertúlia cafézeira, olha em redor, perscruta o ambiente e analisa a massa feminina e torce o nariz duas vezes se a massa é de fraca consistência; distribui sorrisos masculinos (aos masculinos), ageita o nó da gravata, e, sorrindo, cumprimenta-nos, afável, e senta-se.

A sua verbosidade é bem conhecida e quase indispensável momentaneamente quando na tertúlia paira uma vaga de tristeza ou de nostalgia financeira. Assunto: mulheres. Mulheres que voltam e miolo mais escondido da cabeça monumental, com som estereofónico, e quase calva, de um Grillo irrequieto, colossal, obesso, com pretensões a saco de serapilheira; mulheres (e, que diabo, quem não saberá o que são mulheres?) belíssimas tão indispensáveis como a «bica» depois do almoço — mas só mulheres nacionais isto, é, daquele «fabrico» bem português, porque o Grillo não está sindicalizado em qualquer grémio de importações.

Ora, tudo isto tem a sua explicação: o meu comum amigo Grillo, cognominado o Grande por a sua filosofia ter um vago parentesco com a teoria agora tão discutida de Einstein, é um bom patriota e, nesta sua adaptação ao mercado nacional, sem recorrer ao *made in Lollo* ou ao *made in Monroe*, fá-lo grande, imenso, profundo como as águas do rio. Esta a verdade, nua e crua, porque o Grillo enaltece aquele recheio de creme de lábios carnudos, corpos ondeantes e pernas à Mistinguette que se espalha, sentado e diluído frente ao café fumegante, pelo «café» moderno que ele, Grillo, frequenta com assiduidade.

Há dias, porém, o seu patriotismo sofreu uma crítica severa e implacável: surgiu à entrada do «café», garboso, atirando os ombros para trás, género método Charles Atlas; passeando, depois, e arrastando os seus cento e tal quilos pelo corredor pejado de gente que o olhava estupefacto, e, finalmente, alargando o passo meio metro e olhando, sorrindo por en-

tre os dentes carcomidos, a nossa mesa através do canto dos olhos baços a quererem saltar das órbitas. A seu lado, uma rapariga; uma rapariga tímida, nervosa, confusa, arrastada no braço musculoso do Grillo portentosíssimo; — nacional?, oh, não! Mas... aquele «fabrico» não era estampagem ali do Chiado, do Rossio, da *Versailles*, da *Marques*? Não, um não cínico, um não à George Sanders; não era nacional — aquela rapariga que o braço do Grillo arrastava era chinesa!!!

E a tertúlia cafézeira, quedou-se pensativa. Havia motivos fortes para tal procedimento. Quais?, se naquele momento confuso, abruptamente profundo, a massa encefálica parara para beber o copo de água que ornamentava a mesa! Ah, aquela água cristalina da Companhia das Águas refrescava-lhe as ideias! — e a resposta surgiu, luminosa, clara, como o tubo fluorescente com tiques nervosos. Sim, o Grillo era um vil, um traidor, um mentiroso; o Grillo não tinha já teoria à Einstein nem pensamentos obtusos de Shakespeare para limpar a nódoa que havia caído na sua personalidade: o Grillo seria expulso da tertúlia.

E, dias passados, o traidor apareceu no limiar da porta principal, de semblante abatido, olhando sem ver, de cabelo irriçado e pernas frouxas que se recusavam a amparar-lhe o corpo descontraído. A seu lado, ninguém: nem a chinesa, nem aquela sua personalidade shakespeariana.

E o «café», na sua totalidade de arbustos que não produzem café, mas consomem água antes e depois do jantar, fixou no Grillo a câmara fotográfica da má língua. Que seria feito da chinesa?

A resposta no-la forneceu o próprio Grillo; uma resposta mecanizada, muito lubrificada, que a tertúlia aceitou porque não havia outra para aceitar. Ei-la, senhoras, eis a resposta, o alibi do Grillo: ele, o Grande, tinha sido fiel aos seus princípios, infalivelmente fiel àquela sua traição de não importar «mercadoria»; mas naquele caso, o da tal chinesa, havia, sim, a sua palavra em forma de juramento. E o caso com rendas orientais e olhos oblíquos, tinha sido uma aposta cuja base de licitação fora dada sob os vapores alcoólicos num *weekend* nocturno realizado, com certo entusiasmo, numa *botte* cidadina. E o Grillo apostou, empenhou a sua palavra de honra e de homem, em como seria capaz de entrar no seu «café» com aquela criatura oriental, artista de terceira categoria, que trabalhava na tal baúta de quarta categoria. Contudo, apostou, e ganhou a aposta, mas a sua personalidade sussurrou-lhe que aquilo não era patriotismo, pelo contrário, era uma falta de carácter, de senso, de tudo quanto houvesse mais baixo — e como tardiamente compreendeu a censura por que passara, arrependeu-se. E barafustou, gritou, cerrou os punhos, arrepelou os cabelos ralos e desgrenhados, e jurou que continuaria fiel ao «seu» mercado nacional.

O leitor já compreendeu o final; e se não sabe definir, escute: o Cupido, com suas setas infalíveis, ultrapassou aquela carcassa de banha, e feriu-lhe o coração. Sim, o Grillo também tem coração, ele também sabe sonhar, sofrer e amar — e o amor chegou como nos romances cor de rosa vendidos ao desbarato nas barracas da Feira do Livro. Que mal havia em ter gostado de uma chinesa? A crítica? A sua lei, a sua orgânica, pura e simplesmente nacional? Não; primeiro ele, primeiro o seu coração, a sua sensibilidade, o seu amor — porque a rapariga não soubera da aposta e tinha-o acompanhado como uma Gata Borracheira.

A sua fidelidade à indústria nacional, foi adulterada — e o Grande, o belo Grillo das noites cor de rosa, o D. Juan inveterado, o Quixote da filosofia a metro — ficou por ali, respirando aqueles ares orientais e arrastando para além dos olhares indiscretos, a bela chinesa dos olhos sorridentes que o fascinara.

Emílio Valongo

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

OS INVÁLIDOS

(Conclusão da 1.ª página)

vez com imperitência, para que fazendo delas palco das suas mazelas nos implorem uma esmola.

E com vinte centavos damos satisfação à nossa consciência de homens de bem.

Muitas vezes até censuramos a polícia de os deixar andar na rua porque os seus horrores nos molestam, como se eles isolados nos seus tugúrios, abandonados de tudo e de todos, pudessem viver.

E' uso, a propósito de tudo e de nada, condenarmos os poderes governativos e dizermos como ainda ontem à noite ouvi: «Isto só no nosso País...»

Dizem-no quase sempre para se darem ares de gente viajada e conhededora do que vai pelo mundo, aqueles que como eu, nunca passaram a fronteira.

E nós, os particulares, o que fazemos?

O que fazem principalmente aqueles que possuem de muitos bens não são capazes de fechar os olhos e estender as mãos generosas dando aos que necessitam sem reparar quais deles colhem a dádiva, aquilo de que eles tanto precisam?

A vida é pequena para fazer o bem e grande para praticar o mal.

Não me canso de aprofundar e admirar o grito do humilde João Cidade, o nosso São João de Deus, nas ruas de Granada: — «Dai esmola a vós mesmos...»

Aqueles que acreditam que depois desta miserável vida terrena nos espera para nos julgar uma justiça imanes superior devem reparar como é justa e incisiva aquela frase e como deve pesar o que fizeram na balança do julgamento final.

O que de bem fizeram em si recairá fazendo descair em seu favor o prato da balança incorruptível.

Aqueles que não acreditam nessa justiça mas que fazem o bem com prazer e sem olhar a quem, devem sentir com essa prática um consolo interior que lhes suavizará muitas úlceras de que o coração se sinta corroído.

Em qualquer dos casos a esmola que dermos é sempre uma esmola para nós.

O que aguardamos pois? Continuamos de mãos atadas para nada fazer e olhos fechados para não ver, para não sentir, o que de nós esperam os nossos irmãos desvalidos?

Enaeto Pires

CONHEÇA PRIMEIRO A SUA TERRA

(Conclusão da 1.ª página)

nas de quilómetros da Costa de A'frica situa-se o arquipélago de Cabo Verde, constituído pelas ilhas de S. Antão, S. Nicolau, Santa Luzia; Sal, Brava, Santiago, Maio, Fogo, S. Vicente e Boa Vista, frente ao Cabo do mesmo nome.

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

cer no recôncavo da velha oliveira e voltou tantas vezes quantas as que àquela igreja a conduziram. Não houve remédio senão construir-lhe uma ermida que ficou da invocação de Nossa Senhora da Oliveira.

Pois está a ermida em ruínas e houve quem se lembrasse da sua reconstrução adaptando-a a escola sem perder o seu carácter de devoção. Ficaria sendo a capela-escola de Nossa Senhora da Oliveira.

Tem Clarines um posto escolar de razoável frequência pois abrange também a população escolar de Farelos e até das Velhas. O cubículo onde está instalado mais se assemelha a um cárcere da Idade Média, virado ao norte, com uma porta de postigo e sem janela.

Alguém lhe mandou rasgar na parede uma pequena fresta com vidro para que as crianças tenham alguma luz nos dias em que não é possível conservar aberta e porta.

Reconstruir a pequena ermida e instalar nela com as devidas e respeitadas cautelas, uma sala de aula era um duplo benefício que aproveitava a uma área importante do concelho. O apontamento aqui fica.

Descoberto pelos navegadores do Infante D. Henrique, eram então desertas e escalvadas as ilhas. Foram povoados pelos donatários das capitania que recrutaram as suas gentes entre europeus e indígenas da Guiné.

Como resultado, houve-se a constituição de vários tipos insulares que hoje se distinguem pela cor, pelo falar, pelos costumes.

O arquipélago oferece dum modo geral condições difíceis para a agricultura, já pela natureza dos solos, já pela irregularidade do clima, mas ilhas há, como a de S. Nicolau e Santo Antão, bastante férteis.

Não deixa o arquipélago de ter as suas belezas paisagísticas — Santo Antão de relevo imponente e vales profundos, Santiago e S. Nicolau muito montanhosas, e a excepcional grandeza do Pico do Fogo, célebre pelo trágico das suas erupções vulcânicas.

A terra normalmente é seca nua, de aspecto desolador, mal a chuva apaga a poeira dos caminhos, cobre-se de um verde rico de matices, em acentuado contraste com o aspecto habitual.

Contudo, o maior interesse que o arquipélago pode despertar será o do campo cultural.

Povo individualizado, nele se manifesta a influência das suas relações com o mar, a pobreza da terra, a quietude da vida local. Produto da fusão de muitas raças, é a expressão mais elevada da acção civilizadora desenvolvida por Portugal nas terras de além-mar. Individualizado como dissemos, não deixa de nos oferecer aspectos culturais diversos. Dialectos variados, culinária regional, vestuário pitoresco, festividades típicas, danças de grande expressão coreográfica e música de influência negra, além de um cancionero popular riquíssimo e de uma poesia intensamente lírica.

São muito apreciados as suas canções em que se destacam as mornas e os lundus.

O Governo da Nação no desenvolvimento da obra civilizadora a que o País se obrigou desde há séculos, não tem descurado os interesses de Cabo Verde. Quer nos aspectos de valorização agrícola, especialmente no completo aproveitamento das possibilidades de rega, na elevação do nível sanitário da população, no ensino, quer em obras de fomento e na valorização das comunicações inter-ilhas e com o exterior, a sua acção tem estado presente.

A posição geográfica de Cabo Verde, ponto de escala no caminho das Américas, a excelência do seu aeroporto e o valor do Porto Grande de S. Vicente concorrem para que o arquipélago venha ser, um valor a considerar no desenvolvimento das comunicações entre os povos.

Assinala e propaga "Noticias do Algarve"

Compro mobiliário usado de café
ELECTRO RÁDIO
ALGOZ — ALGARVE



Seminário de Portalegre
Dois grandes grupos de edificios eclesiásticos em que os nossos serviços Técnicos de impermeabilização prestaram as melhores provas, empregando o sistema de Telas-Mastics
« CHALLENGE »
mais de 30 anos ao serviço da construção civil em Portugal



Instituto Missionário de Espirito Santo
Orçamentos grátis pedidos a
V. T. MARTINS
Rua da Prata, 59-3.º Esq.
Telef. 23690
LISBOA